

GONÇALVES, C.R.

1961 — O Genero *Acromyrmex* no Brasil. *Studia Entomologica*, 4 (1-4): 113-180.

IRMLER, U.

1973 — Population-Dynamic and physiological Adaptation of *Pentacomia egregia* Chaud. (Col. Cicindelidae) to the Amazonian Inundation Forest. *Amazoniana*, 4 (2): 219-227.

LEWIS, T.

1975 — Colony size, density and distribution of the leaf-cutting ant, *Acromyrmex octospinosus* (Reich) in cultivated fields. *Trans. R. Ent. Soc. Lond.*, 127 (1): 51-64.

SCHALLER, F.

1969 — Zur Frage des Formensehens bei Collembolen. *Verh. Dtsch. Zool. Ges. (Innsbruck 1968)*: 368-375.

(Aceito para publicação em 18/11/82)

Comportamento preliminar de duas cultivares de amendoim (*Arachis hipogaea* L.) uma cultivar americana e outra indígena

Kaoru Yuyama

Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia

O amendoim (*Arachis hipogaea* L.) é uma leguminosa com um processo especial de frutificação, denominada geocarpia, em que uma flor aérea, após ser fecundada, produz um fruto subterrâneo. É originária da América do Sul e quando chegaram os primeiros colonizadores lusos no Brasil, verificaram que os índios já plantavam e consumiam (Godoy Passos *et al.*, 1973). Assim sendo, o amendoim adapta-se muito bem ao nosso clima tropical, apesar de a grande maioria das culturas de amendoim no Brasil, localizar-se nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, com a seguinte participação percentual: 66%, 19% e 9%, respectivamente (CACEX, 1982). A produção média no Brasil é de 1500 kg/ha, embora esteja classificada mundialmente como uma das de maior expressão, mas, nos últimos anos, não tem apresentado incremento digno de nota (CACEX, 1982). A maioria das cultivares utilizadas no Brasil são dos grupos "Spanish" e Valência, as quais apresentam a frutificação concentrada na base da planta, facilitando a colheita mecânica.

O Departamento de Ciências Agrônomicas do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), através da Divisão de Genética e

Melhoramento, com um programa de coleta, avaliação e melhoramento das espécies nativas e indígenas da Amazônia, conseguiu uma cultivar utilizada pela tribo dos Cinta-Larga da Reserva Indígena de Serra Morena, MT, à qual foi dado o nome de Makap, pois assim é chamado o amendoim na linguagem indígena. Esta cultivar foi testada com outra americana do grupo Virgínia, chamada "Altika" para comparar e avaliar a adaptação ao meio Amazônico. Foram observados os caracteres de desenvolvimento, produção, adaptabilidade e resistência à pragas e às doenças.

A semeadura foi efetuada no final de novembro, em solo Podzólico, onde havia uma capoeira de três anos recém-desbravada da Colônia Antônio Aleixo no Município de Manaus, AM. Cada parcela constou de quatro linhas de quatro metros de comprimento, com espaçamento de 0,60 m entre linhas e 0,20 m entre plantas. Observou-se o comportamento das duas cultivares pela avaliação de doze caracteres, como demonstra a Tabela.

Os dados sobre a altura da planta, diâmetro da planta (comprimento de ramos laterais) e número de vagens por planta foram de valores médios de 10 plantas, sendo que as duas

TABELA 1 — Principais características avaliadas em dois cultivares de amendoim (*Arachis hypogaea* L.).

Cultivares Característica	Makap	Altika
Semeadura à emergência (dias)	6	6
Emergência à floração 50% (dias)	53	43
Emergência à maturação 95% (dias)	173	150
Altura da planta (cm)	24,3	27,3
Diâmetro da planta (cm)	86,7	82,0
Número de vagens/planta	24,4	44,7
Grupo botânico (1)	Subesp. <i>hypogaea</i>	Subesp. <i>hypogaea</i>
Grupo vegetativo (2)	Virgínia	Virgínia
Desenvolvimento de ramos laterais	Rasteiro	Semi-rasteiro
Produção de grãos	10 plantas (g)	322
	kg/ha	2638
Peso de 100 grãos (g)	88	94
Ataque de Doenças	Cercosporiose	Suscetível
	Sclerotium	Resistente
	Rhizoctoniose	Suscetível

(1) Krapovickas & Rigoni, 1950

(2) Gregory *et al.*, 1951

principais determinações foram efetuadas quando as plantas atingiram o máximo de desenvolvimento, isto é, logo após a floração, e a última depois da colheita. Os dados referentes à produção de grãos foram coletadas apenas de plantas nas linhas centrais.

A classificação do grupo botânico e grupo vegetativo seguiu metodologia de Krapovickas & Rigoni (1950) e Gregory *et al.*, (1951), respectivamente.

Verificou-se que a cultivar Makap tem crescimento rasteiro e produz a maioria das vagens ao longo dos ramos laterais, ou seja, mais dispersos do que a cultivar Altika, que é semi-rasteira.

O rendimento da cultivar indígena foi inferior à cultivar comercial, demonstrando a eficiência do melhoramento para produtividade, isto é, a cultivar Altika é uma cultivar selecionada e cultivada comercialmente nos E.U.A. Após três anos de armazenamento, a

germinação das sementes no campo foi superior a 80% para Altika e ao redor de 40% para Makap. Observou-se também, que a cultivar Makap possui considerável resistência em reação à doença Cercosporiose e que as cultivares mostraram a viabilidade para produção comercial de amendoim no meio amazônico.

Com base nestes resultados, foi iniciado um programa de melhoramento genético, procurando-se incorporar os caracteres de produtividade e porcentagem de germinação da cultivar Altika com a resistência à Cercosporiose da cultivar Altika com a resistência a Cercosporiose da cultivar Makap em um único material adaptado à região. Há necessidade de serem avaliadas a reação da cultivar Makap quanto as demais doenças comuns na Amazônia, tais como murcha de Sclerotium e Rhizoctoniose e também observar a época de semeadura adequada, tipo de solos a ser semeada, bem como a qualidade de grãos (teor de óleo).

SUMMARY

Two cultivars of peanuts (*Arachis hypogaea* L.), one indian cultivar (Makap) and one american (Altika), were tested for adaptation, development and pest resistance in Amazon region.

The two cultivars showed good adaptation — Altika cultivar demonstrated good development, grain yield and vigorous seed germination while Makap cultivar demonstrated resistance to *Cercospora*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACEX

1982 — Informação Semanal: **Amendoim**. Rio de Janeiro, Banco do Brasil S.A. CACEX (17).

GODOY PASSOS, S.M.; CONECHIO FILHO, V & JOSÉ, A.

1973 — **Principais culturas**. 2. Ed. Campinas, Inst. Camp. Ens. Agr. p. 98-127.

GREGORY, W.C.; SMITH, B.W; YARBROUGH, J.A.

1951 — Morphology, genetics and breeding. In: **The unpredictable legume**. Published by The Nat. Fert. Ass. Washington, D.C. p. 28-88.

KRAPOVICKAS, A. & RIGONI, V.A.

1950 — La nomenclatura de las sub especies y variedades *Arachis hypogaea* L. **Rev. Inv. Agr. Buenos Ayres**, 14: 197-228.

(Aceito para publicação em 12/11/82)